

JORNADA DE APRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO PRODUZIDO PELOS SERVIDORES TAE

SEMANA DO CONHECIMENTO UFMG 2020

10ª Jornada de Apresentação do Conhecimento Produzido pelos Servidores TAE

Jornada de Apresentação do Conhecimento Produzido pelos Servidores TAE, 2020. – Belo Horizonte: UFMG, 2020.
ISSN 3086-0849

Realização:

PRORH/UFMG

Avaliadores:

Catarina Nogueira Mota Coelho Gomes

Dalton Rocha Pereira

Felícia Maria Pereira dos Santos

Leônora Gonçalves

Silvilene Giovane Martins Pereira

J82 Jornada de Apresentação do Conhecimento Produzido pelos Servidores TAE
(10. : 2020 : Belo Horizonte, MG)

Anais da 10^a Jornada de Apresentação do Conhecimento Produzido pelos
Servidores TAE, realizado em Belo Horizonte, no ano de 2020 [recurso
eletrônico]. – Belo Horizonte : PRORH/UFMG, 2020.

22 p.

Requisitos do sistema: Adobe Reader.

Contém resumos dos trabalhos apresentados.

I. Universidade Federal de Minas Gerais. Pró-Reitoria de Recursos Humanos.
II. Título.

CDD: 060.68

SUMÁRIO

[SISTEMA DE INFORMAÇÃO ALTERNATIVO PARA O ACERTO DE MATRÍCULA 2020/1 UTILIZADO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DURANTE O TRABALHO REMOTO – COVID-19](#)

[1000FC POPULARIZANDO CIÊNCIAS COM O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS: TRADUÇÃO DA LINGUAGEM CIENTÍFICA PARA A LINGUAGEM COTIDIANA](#)

[1000 FUTUROS CIENTISTAS: REORGANIZAÇÃO INTERNA PARA O TRABALHO REMOTO E ALÉM](#)

[A AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO NA UFMG \(2014-2016\)](#)

[HISTÓRIA ORAL: PRODUZINDO FONTES SOBRE A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA UFMG E OS 50 ANOS DE SUA FEDERALIZAÇÃO](#)

[POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS](#)

[PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO PARA LABORATÓRIO DE PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS DO CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, CAMPUS MONTES CLAROS](#)

[VOZES DA EXPERIÊNCIA DOCENTE: UMA ANÁLISE DA GESTÃO A PARTIR DOS MEMORIAIS DE PROMOÇÃO À PROFESSOR TITULAR](#)

[AÇÕES DE EXTENSÃO COMO PRÁTICA INTEGRATIVA DA ADMINISTRAÇÃO COM O ENSINO E A PESQUISA: EXPERIÊNCIA DA GERÊNCIA AMBIENTAL E DE BIOSSEGURANÇA DA ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UFMG \(2016-2020\)](#)

[AVALIAÇÃO INTERNA DE DESEMPENHO CEDECOM](#)

[BIBLIOTECA DO CENTRO PEDAGÓGICO DA UFMG: NOVAS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL](#)

[ELABORAÇÃO DE MATERIAIS TEÓRICOS NO TRABALHO REMOTO PARA ORIENTAR USUÁRIOS DO LABORATÓRIO DE QUÍMICA INSTRUMENTAL E ENSINO QUÍMICA/BIOQUÍMICA DO ICA/UFMG](#)

[A LEITURA LITERÁRIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO A PARTIR DO PROJETO LER É VIVER](#)

[UMA ABORDAGEM ERGOLÓGICA DO TRABALHO COLABORATIVO ENTRE PROFESSORAS COM DEFICIÊNCIA E AUXILIARES DE APOIO AO EDUCANDO](#)

[A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL E ARGENTINA ENTRE 2003 E 2015: RESULTADOS DE PESQUISA](#)

[TENTATIVAS DE PRODUÇÃO DE UMA LINHAGEM DE TILÁPIAS DO NILO TETRAPLOIDES POR MEIO DE CHOQUES TÉRMICOS EM OVOS](#)

[PREDIÇÃO DE RESPOSTAS MORFOFISIOLÓGICAS DE PIRÊNIOS DE UMBUZEIRO AO ESTRESSE](#)

[TEMPO, EXPERIÊNCIA E TRABALHO DAS\(OS\) TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS\(OS\) EM EDUCAÇÃO DA UFMG: UMA ANÁLISE DA JORNADA DE 30 HORAS](#)

[CONHECE-TE A TI MESMO: A PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS SOBRE A IMAGEM DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA](#)

SISTEMA DE INFORMAÇÃO ALTERNATIVO PARA O ACERTO DE MATRÍCULA 2020/1 UTILIZADO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DURANTE O TRABALHO REMOTO – COVID-19

Lecio Magalhaes e Silva

O Colegiado de Graduação em Odontologia é o Órgão responsável pela organização didático-pedagógica do curso, além das atividades administrativas e o atendimento ao público. Em 2013/2, a Seção de Ensino foi fundida ao Colegiado, incrementando as atividades e exigindo dos servidores técnicos-administrativos um protagonismo nas ações do setor. Com o surgimento da pandemia COVID-19 e a suspensão das atividades presenciais, o trabalho remoto foi instituído e teve-se necessidade de criar ferramentas associadas às tecnologias da informação para operacionalizar o acerto da matrícula 2020/1, uma vez que o SIGA não estaria habilitado para receber requerimentos de matrícula. Objetivos: viabilizar e otimizar a execução do processo de acerto de matrícula de forma remota, por meio de um sistema de informação alternativo denominado Sistema de Informações da Graduação em Odontologia (SIGAO). Metodologia: Foram utilizadas duas ferramentas tecnológicas, uma do pacote Office® - Microsoft®, Excel®, e outra da Google®, Google forms®, para o processamento dos requerimentos de matrícula. Previamente, foram confeccionados um catálogo contendo 20 disciplinas, com seus códigos, nomes e ementas, e um fluxograma para envio dos requerimentos. Confeccionou-se, no Google forms®, o formulário de requerimento de matrícula, que refletia o elenco de disciplinas disponíveis na nova oferta (acerto) 2020/1. O link de acesso ao formulário eletrônico foi disponibilizado aos alunos no moodle do COLGRAD, assim como no facebook® do Órgão. O prazo para envio foi fixado e publicizado, e, em 48 horas, foram recebidos

393 requerimentos. Para alocação das vagas, foram utilizados dois critérios, carga horária integralizada (CHI) e NSG médio, sendo o último para critério de desempate. Estes dados foram obtidos no SIGA UFMG. Das 20 disciplinas ofertadas, o aluno pode requerer no Google forms® aquelas de seu interesse, e com os dados obtidos transferiu-se para uma tabela no Excel®. Após esta fase, foram inseridos os dados da CHI e NSG médio. Para se fazer a comparação das colunas, utilizaram-se a função ProcV do Excel®, que usou o número de registro acadêmico como índice, filtro de colunas, macros e a classificação decrescente. Desta forma, conseguiu-se estabelecer um padrão de classificação eficiente e transparente semelhante ao SIGA UFMG. Conclusão: Dos 393 requerimentos enviados, todos foram analisados e obteve-se um padrão de classificação, que permitiu alocar os alunos nas vagas disponíveis. A matrícula propriamente dita foi realizada por meio do SIGA UFMG, utilizando-se da nova opção matrícula por disciplina. Após uma semana, com o objetivo de aproveitamento das vagas não preenchidas em 05 disciplinas, repetiu-se todo processo. Diante dos novos desafios do trabalho remoto, no contexto da pandemia COVID-19, o protagonismo do servidor TA é fundamental na resolutividade e tomadas de decisões no setor no qual está vinculado. A proposição desta ferramenta de tecnologia da informação alternativa mostrou-se eficiente, transparente, promoveu celeridade ao processo e viabilizou, em tempo hábil, a realização de todo o processo, sem onerar o erário e sem aumento do número de servidor no Órgão.

1000FC POPULARIZANDO CIÊNCIAS COM O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS: TRADUÇÃO DA LINGUAGEM CIENTÍFICA PARA A LINGUAGEM COTIDIANA

Karen Monique Nunes
Thales Do Valle Moreira
Janaina De Paula E Silva

INTRODUÇÃO O Projeto “1000FC – Popularizando Ciências com o uso de ferramentas digitais” é uma ação de Extensão Universitária idealizada e conduzida por Técnicos Administrativos em Educação (TAE) do Departamento de Química (DQ) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Este projeto está vinculado ao Programa de extensão “1000 Futuros Cientistas” (1000FC), cujo principal objetivo é tornar o conhecimento científico acessível a todos. Inicialmente idealizado como uma ação presencial, o 1000FC proporcionava aos estudantes da rede básica de educação a experimentação prática nos laboratórios de ensino sob a orientação de TAEs e monitores voluntários dos cursos de graduação e pós-graduação da UFMG. Entretanto, devido a pandemia pela COVID-19, as atividades presenciais foram suspensas, impactando mais de 47,8 milhões de estudantes brasileiros. Neste cenário, a adaptação dos projetos de extensão ao contexto de isolamento é fundamental para a continuidade das suas ações.

OBJETIVO O objetivo deste projeto é potencializar o acesso ao conhecimento científico por estudantes da rede básica de ensino por meio de publicações de séries temáticas em redes sociais (Instagram, Youtube e Facebook) produzidas com o uso de ferramentas e plataformas digitais a fim de despertar o interesse desses estudantes pela ciência. Este projeto visa, também, incentivar o protagonismo discente em ações de extensão a partir da produção de conteúdo digital na área de ciências, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de adequação da linguagem científica

à linguagem cotidiana.

METODOLOGIA A popularização do conhecimento científico nas redes sociais é realizada por meio de séries temáticas produzidas pelos monitores voluntários do projeto. Para a construção do conteúdo científico, foram executadas as etapas de levantamento bibliográfico e proposição de experimentos químicos que podem ser realizados em casa sem riscos para o executor, gravação da execução dos experimentos, edição e publicação dos vídeos. Além disso, foram realizadas pesquisas bibliográficas, tradução da linguagem científica em uma linguagem cotidiana de fácil entendimento e elaboração de arte associada ao tema das seguintes séries temáticas: laureados do Prêmio Nobel em Química - trabalhos desenvolvidos e as contribuições para a área científica; Tabela periódica, elementos químicos e as principais aplicações científicas; Pesquisas científicas desenvolvidas no DQ/UFMG a nível de iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, dissertação de mestrado e tese de doutorado; Divulgação da Equipe 1000FC - professores, alunos e técnicos envolvidos no projeto; 1000FCcast – podcast científico para divulgação de ciências; RevisaQUI – revisão do conteúdo de Química do Ensino Médio para o ENEM. Como resultados gerais, foram publicados 38 vídeos de experimentos, 7 vídeos de revisão de conteúdos de química, Tabela Periódica com 13 publicações, Prêmio Nobel com 12 publicações, Pesquisas no DQ/UFMG com 13 publicações, Equipe 1000FC com 13 publicações e o primeiro Podcast.

CONCLUSÃO O projeto viabiliza a aquisição de conhecimento científico alcançando 712 seguidores no Instagram e 303 no Facebook, além de 124 inscritos no canal do Youtube. A meta é alcançar 1000 seguidores no Instagram, 500 no Facebook e 300 no Youtube até dezembro de 2020.

1000 FUTUROS CIENTISTAS: REORGANIZAÇÃO INTERNA PARA O TRABALHO REMOTO E ALÉM

Thales Do Valle Moreira

Karen Monique Nunes

Janaina De Paula E Silva

Forçados a nos isolar em função da pandemia de coronavírus que assola o mundo, todos tiveram que se reinventar. É importante admitir com honestidade que este momento e este regime de trabalho remoto emergencial possibilitaram o 1000 Futuros Cientistas (1000FC) evoluir para Programa e organizar suas diversas Ações em Projetos separados e mais alinhados à visão de futuro do Departamento de Química (DQ). Objetiva-se aqui, portanto, relatar esse processo de amadurecimento, de fato iniciado no final de outubro de 2019 e em muito facilitado pela interação com o INCT Midas. Na UFMG o regime de trabalho remoto iniciou oficialmente em 23 de março. Para uma equipe formada em sua maioria por Técnicos-Administrativos em Educação (TAE), configurou-se a oportunidade de dedicar ao 1000FC a energia há tanto demandada. Inicialmente com uma equipe de 4 TAE, uma Docente e uma graduanda bolsista de extensão que se reune remota e periodicamente, instituiu-se uma operação que hoje envolveativamente mais uma TAE, uma Pós-Doc, um Docente, uma bolsista de extensão, e 18 voluntários. Apesar da retomada gradual das atividades, começando pelas aulas remotas dos Programas de Pós-Graduação em Química e em Inovação – dos quais três dos TAE gestores são também discentes – no final de junho e, depois, do Ensino Remoto Emergencial para a graduação em agosto, a constante captação de voluntários vem permitindo dar continuidade aos esforços. O envolvimento voluntário discente, fundamental no 1000FC, também foi reposicionado. A participação dos monitores voluntários nas visitas lhes rendia certificados assinados pela TAE Coordenadora do 1000FC e

pelo Chefe do DQ, integralizando horas complementares para os primeiros e equivalendo presença em seminários para os segundos. Tal mecanismo foi reproposto para reconhecer outras contribuições que os voluntários poderiam dar remotamente. Primeiro, os voluntários foram convidados a atender demandas esporádicas, como a elaboração e revisão de procedimentos operacionais padrão e roteiros das práticas. Depois, visto o envolvimento dos discentes, distribui-se demandas de produção de conteúdo digital; de captação de recursos; escrita de projetos; e produção de jogos didáticos. Destaca-se aqui o protagonismo discente autônomo e a transversalidade de práticas e conhecimentos acessados por estes para o atendimento destas e outras demandas. Frente ao ganho de complexidade decorrente do aumento do número e da diversidade de atividades, recorre-se ao INCT Midas e toda sua expertise em epreendedorismo e inovação para a (re)organização interna do 1000FC. Institui-se um Grupo de Pesquisa no Diretório do CNPq, registra-se no SIEX o Programa 1000FC que abarca, inclusive, outros Projetos do DQ, como o Inspirati e alguns do Laboratório de Hialotecnologia. Tem-se um novo organograma, ainda longe do ideal, mas um importante passo de amadurecimento para o 1000FC. Frente ao exposto, conclui-se que o 1000FC conseguiu antecipar o edital PROEX 09/2020 com a captação de voluntários, se re-estruturou para distribuir atividades remotas e viabilizou mecanismo para atender à resolução 7/2018 do MEC sobre obrigatoriedade de 10% da carga horária de extensão nos cursos de graduação.

A AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO NA UFMG (2014-2016)

Natalia Fraga Carvalhais

Vanessa Avelar Cappelle Fonseca

Symaira Poliana Nonato

A avaliação da extensão é concebida como um processo de natureza político-institucional que permite identificar avanços e limites; rever processos; tomar decisões; aprimorar a relevância acadêmica e social da universidade. Neste trabalho, apresentamos resultados do 1º Ciclo Avaliativo do Perfil das Ações de Extensão da UFMG, desenvolvido pela equipe da Diretoria de Fomento e Avaliação da Extensão (PROEX). O Ciclo Avaliativo se constituiu a partir da elaboração de três relatórios descriptivos dos perfis das unidades e do conjunto da UFMG referentes ao período de 2014 a 2016. Para isso, as vinte e uma unidades acadêmicas, quatro unidades não acadêmicas e o Hospital das Clínicas foram organizados em grupos, possibilitando o acompanhamento longitudinal da extensão. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação da Extensão e organizados em gráficos e tabelas. Complementarmente, foram feitas consultas diretas aos registros e a categorização de informações. A análise considerou os seguintes aspectos: distribuição das ações por tipo e caracterização; vínculo aos Programas e Projetos; distribuição das ações na Unidade e equipe; vínculo aos Editais de Fomento e políticas públicas; distribuição das ações por área temática, área do conhecimento, linha de extensão; existência, formas e caracterização dos parceiros; público-alvo e produtos. Os resultados demonstraram a presença de práticas extensionistas em todas as unidades acadêmicas, bem como em unidades não acadêmicas e outros órgãos da Universidade. Verificou-se o aumento do número de ações, também caracterizadas por sua diversidade que se manifesta, por exemplo, na presença de todas as áreas temáticas definidas pela Política Nacional de Extensão

(FORPROEX, 2012). A Saúde foi a área que reuniu o maior quantitativo de ações, enquanto a Educação foi a mais recorrente nas unidades. No geral, ações que articularam ensino, pesquisa e extensão foram predominantes, demonstrando avanços na indissociabilidade entre as dimensões acadêmicas. Em relação as equipes, observou-se a mesma distribuição ao longo dos anos, na seguinte sequência: estudantes de graduação; docentes e membros externos; estudantes de pós-graduação e técnicos/as-administrativos. Constatou-se diversas ações sem registro da participação de estudantes, o que tem sido objeto de atenção da PROEX, especialmente no contexto da Resolução nº10/2019 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, que estabelece diretrizes para a integralização de atividades acadêmicas curriculares de Formação em Extensão Universitária. Ressalta-se também o vínculo significativo com parceiros; com edital de fomento e/ou políticas públicas; a diversidade de públicos interlocutores e de produtos elaborados. Concluímos que os Perfis das Ações de Extensão se configuram como um procedimento estruturante para as ações desenvolvidas pela DAFE. Possibilitaram dimensionar todas as ações de extensão registradas, perceber a singularidade das unidades, bem como as similitudes e diferenças entre elas. Proporcionaram, também uma reflexão sobre o que é necessário fomentar e (re)construir para qualificar essa dimensão acadêmica pautada pela troca de saberes entre Universidade e outros setores da sociedade. Por fim, a construção dos Perfis das Ações de Extensão, possibilitou um processo de ação-reflexão-ação, como cita Paulo Freire, ante a avaliação da extensão na UFMG.

HISTÓRIA ORAL: PRODUZINDO FONTES SOBRE A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA UFMG E OS 50 ANOS DE SUA FEDERALIZAÇÃO

Iara Souto Ribeiro Silva

Maria Cristina Rosa

A Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional completou em outubro de 2019 cinquenta anos de federalização e integração à Universidade Federal de Minas Gerais. A falta de recursos e a crise financeira e institucional foram a principal motivação para que um grupo de professores e estudantes encampasse a incorporação da Escola à UFMG. Com o objetivo de rememorar e celebrar essa data e de olhar de forma crítica para esses 50 anos que diversas ações foram realizadas na EEFETO. Uma delas foi a realização do Projeto de Pesquisa e Extensão “História oral: produzindo fontes sobre a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG e os 50 anos de sua federalização”, desenvolvido no Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (Cemeff). A proposta central do projeto foi a realização de entrevistas públicas com sujeitos que tiveram e têm atuação de destaque no âmbito da Escola. Pretendemos assim valorizar trajetórias de profissionais e alunos na constituição da instituição e seus cursos. Nas entrevistas públicas há a presença e participação de outras pessoas que não só o entrevistador e o entrevistado e contamos com um momento em que abrimos para perguntas e comentários do público presente. A escolha por este formato se deu com a intenção de que a comunidade da EEFETO se envolvesse no processo de partilhamento de memórias e narrativas sobre o passado da instituição e também conhecesse e valorizasse a Escola e sua história. Desse modo, optamos por envolver ainda mais sujeitos no projeto e os entrevistadores não eram parte da equipe de trabalho. Selecioneamos como entrevistadores indivíduos que tinham

alguma relação com o entrevistado e que conheciam sua trajetória. A metodologia utilizada foi a história oral, que constitui-se na produção de fontes para a pesquisa histórica por meio da realização de entrevistas, que tradicionalmente envolvem o entrevistador e um pesquisador. As entrevistas são o resultado do diálogo entre sujeito e objeto de estudo. De acordo com Portelli, “mais do que recolher memórias e performances verbais, [o entrevistador] deve provocá-las e literalmente contribuir com sua criação: por meio da sua presença, das suas perguntas, das suas reações” (PORTELLI, 2010. p. 20). Realizamos nove entrevistas, com roteiro previamente formulado pela equipe de trabalho em parceria com o entrevistador. Elencamos algumas das temáticas abordadas: a pesquisa e a extensão nos cursos de graduação da EEFETO, os laboratórios de pesquisa, o cotidiano da Escola, o espaço físico, a criação dos cursos de pós-graduação, o ensino e os diferentes currículos ao longo dos anos, a criação dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, as polêmicas envolvidas na saída desses cursos do prédio da Escola, a itinerância dos cursos por diferentes espaços da UFMG, as relações entre os segmentos da Escola, entre outros. As entrevistas, incorporadas à Coleção História Oral do Cemeff, constituem-se em fonte fundamentais para compreender a história e as construções da memória da EEFETO. Todas foram transcritas e em breve serão disponibilizadas para consulta de pesquisadores.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Cristofane da Silveira Queiroz

Maria Rosimary Soares dos Santos

A prestação de serviços pelas universidades foi regulamentada já no Estatuto das Universidades Brasileiras de 1931 (Decreto nº 19.851/31) como um modo de ampliar a capacidade didática das universidades. Na Reforma Universitária de 1968 (Lei 5.540/68), ela aparece como serviços especiais destinados a estender as atividades de ensino e de pesquisa à sociedade. Como uma atividade de extensão, ela está presente na Constituição de 1988, no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e também figura na LDBEN de 1996 (Lei nº 9.394/96), como uma das finalidades da educação superior. O texto introduzido pela LDBEN de 1996, dá início à formulação de um arcabouço político-normativo que tem fomentado a prestação de serviços pelas universidades. Tal processo é analisado na pesquisa de mestrado finalizada em 2018 (QUEIROZ, 2018), cuja investigação foi sustentada em ampla pesquisa documental, bibliográfica e no estudo de caso, com o objetivo principal de buscar compreender e expor as políticas que motivam a prestação de serviços nas instituições universitárias, e, especificamente, as práticas produzidas pela UFMG. A literatura aponta duas grandes razões segundo as quais a prestação de serviços recebe maior atenção na contemporaneidade: a primeira razão aparece associada aos discursos de Organismos Internacionais, como Banco Mundial, que preconizam a necessidade de se buscarem fontes alternativas de recursos financeiros para complementação do financiamento público das universidades, fazendo com que as instituições busquem complementação orçamentária pela venda de serviços técnicos e educacionais (CARVALHO, 2006; SGUSSARDI, 2009); a segunda razão aparece nos argumentos em prol das políticas

de Ciência, Tecnologia e Inovação, ao preconizar uma maior proximidade da universidade com o setor produtivo e atribuir à universidade a responsabilidade de fortalecer o sistema produtivo e potencializar as riquezas econômicas com a produção de conhecimentos imediatamente úteis e aplicáveis ao mercado competitivo (DIAS SOBRINHO, 2014; SILVA JUNIOR, 2017). Um campo de resistência a essas tendências está presente na extensão universitária, cujas diretrizes debatidas coletivamente apresentam direcionamentos contrários às ideias de mera comercialização de serviços. Por se compreender a prestação de serviços como uma atividade extensionista fruto do interesse acadêmico, tensiona-se para que ela esteja alinhada ao projeto político pedagógico das universidades, para que desenvolva conhecimentos que visem à transformação social do país e que seja um espaço formativo para os discentes na medida em que os coloca diante de estudos e soluções de problemas dos meios profissional ou social (FORPROEX, 2012). A prestação de serviços, a captação de recursos e a inovação são tendências em construção, no entanto, a extensão universitária é capaz de tensioná-las e trazê-las para o contexto da responsabilidade social da universidade, compromisso com a formação dos discentes, capacitação do corpo docente e desenvolvimento social e produtivo. Há outra mediação para o campo da prestação de serviços: uma mediação que segue o desenvolvimento do aprimoramento das práticas da própria extensão, uma atividade acadêmica capaz de estreitar os laços da universidade com a sociedade e apta a colaborar para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e do país.

PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO PARA LABORATÓRIO DE PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS DO CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, CAMPUS MONTES CLAROS

Francine Souza Alves da Fonseca

Gicelle Aparecida Santos

Amanda Veloso Durães

Ruth Emanuele Silva Andrade

Introdução. A construção de Procedimentos operacionais padrão é o início da sistematização dos trabalhos sendo uma etapa fundamental para organização de um sistema de qualidade, mesmo que ainda não haja um sistema de boas práticas de qualidade de laboratório (BPL) no Campus da UFMG em Montes Claros. Objetivo Otimizar rotinas, padronizar documentos e métodos através da implementação de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) e com isso orientar usuários do Laboratório de Plantas Medicinais e Aromáticas (LPMA).

Metodologia. Foram estabelecidos critérios de formatação, estrutura e controle dos documentos que compõem os POPs. Posteriormente foram definidas normas de uso das instalações do LPMA-CPCA, descrição de equipamentos baseada nos manuais, métodos analíticos de rotina, lista de reagentes, descartes de resíduos (pilhas e baterias; solventes orgânicos; resíduos orgânicos e vidros) e procedimentos de lavagem e secagem de vidrarias. As fotos dos equipamentos, ficha de empréstimos, ficha de consumo dos reagentes, ficha de rótulos para soluções estoque, ficha para identificação de reagentes foram organizadas como anexos aos procedimentos. Todos os documentos elaborados foram digitados e formatados seguindo o mesmo padrão de estrutura, apresentando logomarca do laboratório e da universidade, título, numeração, objetivo e alcance. Após a conclusão da primeira versão, o arquivo foi enviado para revisão. Resultados. O documento

atual é composto por sete capítulos contemplando objetivo (1), normas de funcionamento (2), descrição de equipamentos (3), métodos de análise (4), lista de reagentes (5), descarte de resíduos (6) e lavagem e secagem de vidrarias (7). Foram realizadas as descrições de 34 equipamentos e 15 métodos analíticos de rotina. As normas de descarte de pilhas, baterias, solventes orgânicos, resíduos orgânicos e vidros foram construídos de acordo com as orientações do Departamento de Gestão Ambiental da UFMG (DGA-UFMG). Após a construção e revisão, o material foi disponibilizado para consulta. Conclusão. A elaboração de procedimentos operacionais padrão para o Laboratório de Plantas Medicinais e Aromáticas contribuiu para aprimoramento das atividades executadas, facilitando a gestão. Uma nova revisão está sendo realizada com o objetivo de aprimorar, corrigir e adaptar os procedimentos descritos as novas demanda advindo com a COVID-19.

VOZES DA EXPERIÊNCIA DOCENTE: UMA ANÁLISE DA GESTÃO A PARTIR DOS MEMORIAIS DE PROMOÇÃO À PROFESSOR TITULAR

Franciane Ester de Souza

Inajara de Salles Viana Neves

Essa pesquisa é resultado da consciência da pesquisadora quanto ao seu papel social na Universidade Federal de Minas Gerais como aluna do Mestrado Profissional da Faculdade de Educação, mas principalmente, como servidora Técnico-Administrativo em Educação implicada na defesa da universidade pública e de qualidade. O problema da pesquisa é mobilizado a partir da reflexão sobre uma questão posta pelo real do trabalho e o recorte da investigação está articulado, portanto, a prática profissional da pesquisadora. A aparente evidência de um silêncio quase total em relação ao trabalho do docente do ensino superior nas atividades de gestão é o que motiva, particularmente, essa pesquisa. Como estratégia intermediária para alcançar o objetivo geral da pesquisa busca-se compreender trabalho docente e o lugar que a gestão acadêmica ocupa na sua profissionalidade, identificando as implicações do processo de formação no exercício da profissão. Procura-se fazer uma leitura do processo de trabalho do docente buscando responder à duas interrogações: de que forma o docente executa as atividades de gestão concomitantemente as demais atividades do cargo? E, quais são as estratégias utilizadas para tanto? Como propósito geral da pesquisa busca-se compreender criticamente as tensões que atravessam o processo de trabalho do docente do magistério superior, considerando, centralmente, o exercício das atividades de gestão referente a cargos de chefia, coordenação ou direção, e, representação em órgãos colegiados na Universidade. A base da fundamentação teórica da pesquisa consiste no conceito de experiência e na centralidade do trabalho para a compreensão do ser social. A estrutura metodológica

da pesquisa parte da análise dos Memoriais de Promoção à Professor Titular. De caráter eminentemente qualitativo, o estudo se desenvolve a partir da análise dos Memoriais de Promoção para Professor Titular de cinco professores de uma Unidade Acadêmica da Universidade Federal de Minas Gerais. Os Memoriais são a fonte de dados do registro das experiências, vivências e memórias do lugar profissional que o docente do magistério superior ocupa. A investigação tem como escolha metodológica a Pesquisa Narrativa, e, como objeto de análise, as narrativas dos docentes do magistério superior para compreender a experiência na perspectiva da gestão. Utiliza-se a Análise de Conteúdo de Bardin (2008) como método para operacionalizar a exploração do objeto da pesquisa, bem como o tratamento dos resultados. Os resultados preliminares da pesquisa reconhecem que o docente do magistério superior enfrenta cotidianamente o desafio de ser professor-pesquisador-gestor na lógica da sociedade capitalista que é permeada de contradições que se expressam na educação e no trabalho deste profissional.

AÇÕES DE EXTENSÃO COMO PRÁTICA INTEGRATIVA DA ADMINISTRAÇÃO COM O ENSINO E A PESQUISA: EXPERIÊNCIA DA GERÊNCIA AMBIENTAL E DE BIOSSEGURANÇA DA ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UFMG (2016-2020)

Graciela Kunrath Lima
Mardelene Geisa Gomes

A Gerência Ambiental e de Biossegurança da Escola de Veterinária (GAB-VET) da UFMG é um setor administrativo, vinculado à administração central da unidade. Implantada em 2003 como “Gerência de Resíduos e de Higienização”, em 2017 passou à denominação atual, a fim de transparecer à comunidade a abrangência de suas atividades. O setor trabalha conforme as políticas de gestão definidas pelo Departamento de Gestão Ambiental (DGA/PRA) da UFMG, seguindo também as políticas de gestão da unidade através de sua respectiva Diretoria. As atividades são principalmente a orientação e o monitoramento, envolvendo: sustentabilidade; gerenciamento de resíduos e efluentes; biossegurança; saúde ocupacional e mental, monitoramento de pragas, zoonoses e fauna local; orientação e capacitação da comunidade. A equipe no período 2016-2020 era composta por uma servidora técnica administrativa (TAE) de nível superior (Bióloga), uma TAE de nível médio (Técnica de Laboratório), um(a) bolsista da Fundação Mendes Pimentel (FUMP), e extensionistas voluntários. As servidoras da GAB-VET percebiam um distanciamento da comunidade, o que limitava o alcance de suas atividades. Assim, iniciaram uma série de ações de extensão, buscando uma integração que fosse promotora do aumento da eficiência do setor e da unidade. As ações de extensão tiveram como foco abranger a pluralidade da população local e incluir sempre que possível os eixos do ensino e da pesquisa. Juntas, as servidoras coordenaram quase vinte ações de extensão nos últimos cinco anos, incluindo eventos, cursos e projetos,

em todas as áreas de atuação do setor. As TAEs, adicionalmente, colaboraram em projetos de professores e de outros setores, como o Centro de Memória, e participaram de diversas comissões e representações locais. As ações coordenadas pela GAB-VET possibilitaram a participação, formação e integração de funcionários terceirizados, servidores técnicos e docentes, e dos discentes (voluntários, residentes, pós-graduandos); além de eventual público externo à universidade. Algumas delas, com abordagem trans e interdisciplinar, envolveram também pesquisa, com a colaboração de laboratórios da Escola de Veterinária e do Instituto de Ciências Biológicas, resultando em elaboração de cartilha, apresentações de trabalhos em eventos acadêmico-científicos e um trabalho de conclusão de curso. A maior conscientização e mobilização da comunidade, embora não necessariamente estejam relacionadas às ações promovidas, impulsionaram a administração a estabelecer Comissões que trabalham em temas afins à GAB-VET, como a “de Bem com a Vida” e a “de Sustentabilidade”; e a contratar serviços de controle de pombos e de roedores para a unidade. A exposição e visibilidade proporcionadas pelas ações de extensão parecem ter colaborado para tornar a GAB-VET mais acessível ao público e para o reconhecimento da importância do setor. Elas igualmente contribuem para o aumento da consciência da população local acerca da sustentabilidade, saúde e segurança (3S), tornando-a protagonista e parceira da Gerência Ambiental. Finalmente, as ações de extensão como prática integrativa da administração com o ensino e a pesquisa proporcionam o cumprimento dos objetivos precípuos da UFMG, previstos em seu estatuto.

AVALIAÇÃO INTERNA DE DESEMPENHO CEDECOM

Gustavo Henrique Gonçalves Cunha

Fabia Pereira Lima

Introdução Em novembro de 2019, a Diretoria do Centro de Comunicação (Cedecom) anunciou a implementação do Programa de Qualidade de Vida no Trabalho com o objetivo de “compreender as condições gerais de saúde, bem como as relações e dinâmicas de trabalho do órgão, a fim de mapear questões sensíveis que possam comprometer a prática laboral da equipe para, posteriormente, propor e implementar iniciativas de promoção à saúde e bem estar físico, psíquico e social de seus trabalhadores, além de ações que visem à melhoria das condições e relações de trabalho”. Para conduzir o Programa, a Diretoria firmou parcerias com o DAST/PRORH e o DAF/DRH/PRORH. Uma das ações do Programa é a realização de uma Avaliação Interna de Desempenho para identificar percepções sobre chefias e ambientes de trabalho. A Diretoria gostaria que essa Avaliação contemplasse trabalhadores TAEs e terceirizados e trouxesse elementos sobre questões gerenciais, comportamentos, posturas e conflitos internos. Como servidor da Secretaria Administrativa e Referência de RH na unidade, fui designado para atuar nessa ação, criando um planejamento de ações e um cronograma de execução. O trabalho foi acompanhado pela Diretoria do Cedecom e pela diretoria do DAF/DRH/PRORH. Objetivo Suporte à Diretoria do Cedecom na condução da Avaliação Interna de Desempenho, que contemplou servidores e terceirizados com o objetivo de identificar percepções sobre chefias e ambientes de trabalho a fim de aprimorar a gestão de pessoas e fluxos de trabalho.

Metodologia

- Discussão com a Diretora do Cedecom (professora Fábia Lima) para compreender os objetivos da ação.
- Avaliar plataformas e ferramentas para a aplicação da Avaliação Interna (gratuitas, institucionais, etc.). Optou-se pelo Moodle, de fácil

acesso aos trabalhadores da UFMG, que permite a criação de formulários e download de planilhas, além de ser uma plataforma institucional. Cadastrar os trabalhadores no Moodle e distribuir as equipes.

- Discutir com a Diretoria e Comitê Local da Avaliação de Desempenho da PRORH quais perguntas fechadas e abertas deveriam ser apresentadas. Optou-se por reproduzir os questionários fechados da Avaliação da PRORH e criar formulários abertos com perguntas direcionadas, com a opção de anonimato.
- Definição de prazos para a aplicação da Avaliação, em fevereiro e março de 2020.
- Mobilizar trabalhadores para que participassem da ação.
- Download das planilhas, tabular, analisar cenários e apresentar um relatório com as notas médias e respostas.
- Diretoria levou o Relatório ao DAF/DRH/PRORH para análise. DAF/DRH/PRORH apresentou um relatório com a interpretação dos dados.
- Definição de um planejamento para a devolução dos resultados: geral, por núcleo e individual. Até o momento, já foi realizada 1 (uma) devolutiva geral na unidade.
- Conclusão Taxa de adesão de 90,54%, considerada pelo DAF/DRH/PRORH como boa, considerando Avaliação não ser obrigatória e não relacionada a benefícios.
- Os respondentes aprovaram a iniciativa de uma avaliação voltada para as especificidades do Cedecom.
- Aspectos gerenciais e sobre como chefias lidam com conflitos foram evidenciados.
- O trabalho de suporte à Diretoria continua com o planejamento de um cronograma de devolutivas ao longo de 2020 e 2021.

BIBLIOTECA DO CENTRO PEDAGÓGICO DA UFMG: NOVAS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Juliana Dos Santos Rocha

Raquel Miranda Vilela Paiva

Rosana Aparecida Alves Reis

O isolamento social, necessário frente à pandemia de coronavírus, trouxe para todos uma nova realidade de atuação, inclusive para a biblioteca do Centro Pedagógico (CP). A suspensão temporária das aulas terminou por impor, de certa forma, a implantação do trabalho remoto aos servidores. Esse novo contexto trouxe para as bibliotecárias do CP a necessidade de ampliação do atendimento on-line, atualmente feito pelas redes sociais (como Facebook e Instagram), bem como por e-mails. Esses contatos permitem uma maior proximidade com a comunidade acadêmica do CP, além de agilidade e eficiência nos atendimentos. As bibliotecárias estão envolvidas em várias instâncias institucionais, dentro e fora do CP, a fim de atender as diferentes demandas que surgem nesse contexto atípico e inédito da sociedade. Assim, a perspectiva de início do ensino remoto emergencial no CP, suscitou questões nos professores relativas aos Direitos Autorais de materiais a serem utilizados nas aulas. Paralelo a esse momento, surgiu por parte da Direção do Sistema de Bibliotecas da UFMG (SB/UFMG) a demanda por análise de bases de e-books que poderiam ser adquiridas pela Universidade para o atendimento aos alunos de forma remota. A análise das bases indicadas pela Diretoria do SB/UFMG mostrou que as que atendem aos estudantes de graduação não supriam as necessidades dos estudantes da educação básica. Dessa forma, buscaram-se alternativas para essa situação e a pesquisa mostrou que a plataforma “Árvore de Livros” seria a melhor opção para o atendimento aos alunos do CP. Após o envio do documento solicitado pela Diretoria do SB/UFMG, além de

debates, reflexões e esforços múltiplos, conseguiu-se o deferimento por parte da Universidade para a assinatura, processo que está em encaminhamento. Com relação a questão dos Direitos Autorais e o ensino remoto, as pesquisas desenvolvidas pela equipe de bibliotecárias culminaram na elaboração de uma manual, intitulado “Os direitos autorais e o ensino remoto emergencial no CP/2020”. O texto foi estruturado com os seguintes eixos: uma explicação geral sobre o que diz a Lei de Direitos Autorais, seguida por algumas perguntas e respostas mais frequentes, uma lista de possibilidades de livros e materiais diversos que podem ser utilizados e a apresentação breve sobre a plataforma Árvore de Livros e suas possibilidades. O material foi bem recebido pelos docentes da escola, que passaram a ver a biblioteca como uma parceira para sua atuação nesse momento. Assim, dúvidas e pedidos de pesquisas específicas passaram a fazer parte do cotidiano da biblioteca. As atividades remotas mostraram a necessidade, ainda, da capacitação da equipe de apoio da biblioteca, formada por bolsistas e uma terceirizada. Assim, nasceram as reuniões de formação, que pretendem contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências nos envolvidos para atuar no ensino remoto emergencial do CP. Diante disso, ainda que a biblioteca esteja fisicamente fechada, ela está viva e ativa junto à comunidade.

ELABORAÇÃO DE MATERIAIS TEÓRICOS NO TRABALHO REMOTO PARA ORIENTAR USUÁRIOS DO LABORATÓRIO DE QUÍMICA INSTRUMENTAL E ENSINO QUÍMICA/BIOQUÍMICA DO ICA/UFMG

Erica Soares Barbosa

Gevany Paulino De Pinho

Os manuais, protocolos e Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) são materiais teóricos importantes para orientar os usuários experientes e iniciantes que trabalham em laboratórios. Esses materiais possuem informações sobre as formas seguras e adequadas de utilização, cuidados e manuseios de equipamentos, bem como de procedimentos de rotina e preparo de soluções. Cada laboratório pode utilizar metodologias de preparo de amostras e soluções com adaptações dos procedimentos de referência conforme a rotina, tipo de reagentes, quantidades de amostras e experiência dos usuários, por isso, é importante a elaboração de procedimentos de rotina. Neste contexto, a elaboração de manuais e POPs tornou-se uma das atividades comuns para os servidores que atuam em laboratórios, mas que durante o isolamento social estão realizando o trabalho remoto. Dessa forma, os manuais “Procedimentos de Preparo de Amostras para Análise de Metais” e “Segurança no Laboratório de Química” foram elaborados nas atividades de trabalho remoto para orientar usuários do Laboratório de Química Instrumental e Ensino Química/Bioquímica do ICA/UFMG. O manual “Procedimentos de Preparo de Amostras para Análise de Metais” foi baseado em metodologias de artigos e métodos de referência, como pela United States Environmental Protection Agency (US EPA), para o preparo de amostras ambientais como: água, solos, lodo de esgoto, sedimentos, vegetais e alimentos destinados à quantificação de metais. Foram descritos dez procedimentos de extração e digestão de amostras que são comuns em laboratórios de pesquisas, considerando as proporções de massa e volume dos

métodos de referência. O manual “Segurança no Laboratório de Química” foi elaborado conforme as informações sugeridas pelas Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ), cursos de capacitação e manuais de segurança de laboratório. Nesse material foram abordadas as medidas preventivas para evitar acidentes em procedimentos cotidianos que são realizados em laboratórios de pesquisa e de ensino. Nos dois materiais teóricos foram utilizadas ilustrações para destacar e orientar os procedimentos, além de tabelas e citações das metodologias de referência. Os manuais elaborados serão impressos, encadernados e disponibilizados para os usuários dos laboratórios de Química Instrumental e Ensino Química/Bioquímica do ICA/UFMG.

A LEITURA LITERÁRIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO A PARTIR DO PROJETO LER É VIVER

**Juliana dos Santos Rocha
Santuza Amorim da Silva
Karla Cunha Pádua**

Este estudo apresenta uma pesquisa de mestrado concluída, cujo objetivo geral foi analisar em que medida as ações do Projeto Ler é Viver contribuem para a formação do leitor literário em uma das escolas em que é executado. Os objetivos específicos foram: observar como esse projeto é aplicado no cotidiano escolar, identificar quais são as práticas de leitura adotadas pelas docentes participantes do projeto e conhecer a percepção do projeto pelos sujeitos participantes (docentes e discentes). Esta investigação, filiada à abordagem qualitativa, fez um estudo de caso em uma das instituições de ensino da rede estadual localizada no município de Belo Horizonte/MG atendidas pelo Projeto Ler é Viver. Fundado em 2006, pelo Instituto Gil Nogueira, esse projeto busca incentivar crianças do 1º ao 5º ano de escolas públicas do Estado de Minas Gerais a lerem e interpretarem livros com o objetivo de diminuir o analfabetismo funcional. As escolas participantes recebem semestralmente uma caixa contendo 15 livros literários com 2 exemplares de cada por turma. Para cada livro lido e\ou ouvido as crianças realizam um registro no passaporte de leitura, para o 1º e 2º anos consiste na elaboração de um desenho e para os do 3º, 4º e 5º anos na produção de um texto. No decorrer desse processo, o projeto oferece a escola uma contação de histórias realizada por uma contadora profissional. No dia do encerramento há um evento cultural e posteriormente ocorre a premiação simbólica de medalhas para as crianças que se destacaram na “leitura” e “compreensão” das obras. Na instituição de ensino pesquisada, foi realizada a observação participante com uma turma do 2º ano e outra

do 3º ano nas terças e quintas durante três meses, acompanhando as duas modalidades de passaporte. Ainda foi feito a entrevista semiestruturada com a supervisora pedagógica do projeto, com as professoras acompanhadas e com 8 crianças de cada turma. Em razão da temática desse estudo, conversamos com autores que discutem a leitura e as práticas de mediação literária no âmbito escolar, considerando ainda a perspectiva da sociologia da infância. Os resultados revelaram que as docentes e os estudantes tem uma visão favorável sobre o projeto. Foram presenciadas práticas das docentes que fomentavam o interesse da criança para a obra literária e a leitura. No entanto, houve também ações que impediam a aproximação das crianças do livro, de terem oportunidade de leitura deleite e que fossem significativas para elas. Foi percebido que as professoras são indispensáveis para o desenvolvimento do projeto na escola e suas práticas afetam de modo direto no impacto que o projeto terá no processo de formação dos estudantes como leitores, podendo promover experiências significativas ou não com a leitura e o modo como elas apresentam a obra e fazem a leitura interferir em como a criança avalia a história, apreciando-a ou não. Ainda notamos a necessidade de o projeto avaliar os livros que envia para as instituições de ensino e refletir sobre o processo de seleção realizado pela equipe pedagógica do Projeto Ler é Viver.

UMA ABORDAGEM ERGOLÓGICA DO TRABALHO COLABORATIVO ENTRE PROFESSORAS COM DEFICIÊNCIA E AUXILIARES DE APOIO AO EDUCANDO

Naim Rodrigues de Araujo

Charles Moreira Cunha

Este artigo debate a construção do trabalho colaborativo entre professoras com deficiência visual e profissionais de apoio à inclusão atuantes em escolas da rede municipal de ensino de Belo Horizonte. Destaca-se que a existência de um trabalho colaborativo não dispensa a necessidade de recursos de tecnologia assistiva, sendo fundamental, portanto, o investimento em condições de trabalho adequadas. O trabalho se estrutura com uma análise dos resultados da pesquisa de mestrado intitulada “O Trabalho De Professoras Com Deficiência Visual: uma análise político-social da inclusão profissional na rede regular de ensino de Belo Horizonte”, com o conceito ergológico de (ECRP), sobretudo a partir de autores como Schwartz e Durrive (2010) e Efros (2014). Depreende-se que uma abordagem aproximativa entre os resultados da pesquisa de mestrado supramencionada e o conceito de (ECRP) nos possibilita compreender o trabalho realizado por professores/professoras com deficiência e seus auxiliares como uma parceria, sendo importante e necessário considerar o papel do/da auxiliar de apoio ao educando no processo educacional, ainda que ele não substitua a atuação do professor com deficiência. Têm-se, portanto, na relação professor/aluno, um novo sujeito sociocultural, o/a auxiliar de apoio ao educando; sujeito este, que não é aluno, nem professor, mas igualmente é ativo no processo educacional. Palavras-chave: Professores com deficiência, Auxiliar de apoio ao educando, Trabalho colaborativo, Entidades coletivas relativamente pertinentes.

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL E ARGENTINA ENTRE 2003 E 2015: RESULTADOS DE PESQUISA

Denise Bianca Maduro Silva

Rosemary Dore Heijmans

Introdução: No Brasil e Argentina ocorreu entre 2003 e 2015 uma aposta na educação profissional como motor do desenvolvimento, em especial no ensino médio técnico, com novos investimentos e diretrizes, advindos dos governos centrais. Uma política de expansão que alinhada à previsão de mecanismos de prevenção da evasão escolar, evitaria gastos onerosos do sistema público e impactos negativos nas trajetórias estudantis, primando pela qualidade. Com esse mote, a pesquisa doutoral abordou o problema da evasão escolar na educação técnica de nível médio e se inseriu no contexto de produção da Rede Ibero-Americana de Estudos sobre Educação Profissional e Evasão Escolar (RIMEPES). Suas pesquisas revelam que é necessário considerar os fatores sistêmicos relacionados à evasão, identificando peculiaridades da legislação, das políticas públicas e dos programas educacionais vigentes direcionados para o combate à evasão.

Objetivos O objetivo geral da pesquisa consistiu-se em analisar, de forma comparada, os fatores sistêmicos relacionados à evasão escolar no ensino médio técnico no Brasil e Argentina entre 2003 e 2015. Como objetivos específicos, apontaram-se, para ambos países: descrever o sistema de educação; analisar os marcos históricos que compuseram o sistema educativo e descrever as políticas públicas e os programas destinados a combater a evasão escolar dos estudantes na educação técnica de nível médio entre 2003 e 2015.

Metodologia Para o caso brasileiro, analisaram-se as iniciativas de combate à evasão escolar da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação no que tange à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e, para o argentino,

aquelas coordenadas pelo Instituto Nacional de Educação Tecnológica, do Ministério da Educação. Valeu-se de revisão bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas, submetidas à análise do discurso, com 36 gestores responsáveis pela coordenação nacional e implementação das referidas políticas, vinculados durante o período em análise aos órgãos mencionados e a 4 escolas técnicas dessas redes (1 brasileira e 3 argentinas). Conclusões No campo teórico, tendo por base uma leitura gramsciana do Estado, demonstra-se que a questão estrutural da dualidade escolar permeia a organização dos sistemas de ensino do Brasil e da Argentina, conectando-se ao tratamento dado pelas políticas públicas à “evasão escolar”. Nos trabalhos empíricos, constatou-se que o desenho macro da política ditado por um sistema mundial de educação faz-se presente através do controle do currículo e do aprimoramento das avaliações. No âmbito da micropolítica, fez-se luz a um conjunto inter-relacionado de crenças e normas que exprimem os sentidos atribuídos às políticas em foco, perceptíveis por meio dos interesses destacados dos atores no Estado e na sociedade, das estratégias de manutenção do controle da organização, e dos conflitos ao redor da política. Referência: MADURO SILVA, D. Estudo comparado sobre evasão escolar na educação profissional – Brasil e Argentina. 2018, 344p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

TENTATIVAS DE PRODUÇÃO DE UMA LINHAGEM DE TILÁPIAS DO NILO TETRAPLOIDES POR MEIO DE CHOQUES TÉRMICOS EM OVOS

Erika Ramos de Alvarenga

Arthur Francisco Araújo Fernandes

Eduardo Maldonado Turra

Ernane Ronie Martins

A tilápia do Nilo pode atingir a maturidade sexual antes de alcançar o tamanho de mercado, o que pode ser um grande problema para a produção comercial desta espécie. Para contornar esta limitação, a solução mais comum é a utilização do tratamento com andrógenos para produção de lotes de machos. Entretanto, o uso de hormônios pode resultar em danos ambientais indesejáveis devido a possíveis resíduos dessas substâncias na água. Uma alternativa seria a produção de peixes triploides estéreis, o que é conceitualmente possível através do acasalamento de indivíduos tetraploides com diplóide. Dessa forma, nosso objetivo foi desenvolver uma linhagem tetraploide de tilápia do Nilo. Realizamos três experimentos. Em todos eles, as fêmeas receberam gonadotrofina coriônica humana (dose de 1-5 UI/g de peso corporal) para a indução da desova, os ovócitos foram coletados, fertilizados com um pool de sêmen, e os ovos foram incubados a 27 ° C. No experimento I, determinamos o intervalo da primeira clivagem (IPC) do zigoto para estabelecer um momento adequado para o choque térmico. Usando o IPC obtido de 90 min, delineamos o Experimento II com nove tratamentos: controle (sem choque térmico dos ovos); um choque térmico (40 ° C) aos 60 min pós-fertilização de 1, 2, 3 ou 4 min de duração; e dois choques térmicos (40 ° C) aos 50 e 70 min pós-fertilização de 1, 2, 3 ou 4 min. A ploidia dos juvenis foi avaliada por citometria de fluxo, no entanto, nenhum tetraploide foi identificado no Experimento II. Assim, usando os resultados deste segundo experimento, um terceiro experimento foi

planejado. No Experimento III também foram aplicados nove tratamentos: controle (sem choque térmico); 1 choque térmico (40 ° C) a 75, 80, 85 ou 90 min pós-fertilização; ou dois choques térmicos (40 ° C) a 75 e 85 min, 80 e 90 min, 85 e 95 min ou 90 e 100 min pós-fertilização, todos os choques foram de 4 min. Tilápias triploide, mosaico e aneuploide foram identificadas nos grupos tratados. Embora tenhamos analisado um grande número de animais (> 2.800 indivíduos) que foram submetidos a diferentes choques térmicos aplicados em janelas adequadas de indução da tetraploidia, nenhum juvenil 100% tetraploide foi identificado. Assim, nossos resultados trouxeram evidências de que a geração de uma linhagem de tetraploides de tilápia do Nilo usando choques térmicos em ovos é impraticável, provavelmente devido a instabilidades cromossômicas decorrentes da poliploidização.

PREDIÇÃO DE RESPOSTAS MORFOFISIOLÓGICAS DE PIRÊNIOS DE UMBUZEIRO AO ESTRESSE

Josiane Cordeiro dos Santos

Paulo Sergio Nascimento Lopes

Delacyr Da Silva Brandão Junior

O umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda) é uma Anacardiaceae endêmica da Caatinga tolerante ao estresse abiótico. Pirênios com endocarpo lenhoso e embriões complacentes a reidratação garantem a espécie a habilidade de pausar o processo germinativo ante a escassez de recursos. Ciclos de hidratação aplicados em pirênios alteram o metabolismo embrionário. Adaptações a seca como a aquisição de memória hídrica em embriões limitam a ocorrência de danos, garantindo a germinação e o desenvolvimento de plântulas após o estresse. Buscou-se com essa pesquisa averiguar o comportamento morfofisiológico de pirênios de umbuzeiro submetidos ao estresse osmótico e térmico e a armazenabilidade. O estresse osmótico e térmico foi induzido pela aplicação de ciclos de hidratação descontínua e pelo condicionamento dos pirênios armazenados a condições variadas de potencial osmótico (-2, -4, -6 e -8 MPa) e de temperatura (10, 20, 30 e 40°C). Os pirênios foram submetidos a 1, 2 e 3 ciclos de hidratação e desidratação. Cada ciclo era composto de um período de hidratação seguido de secagem. A hidratação foi realizada por imersão direta dos pirênios em água por 8, 16, 24 e 48 horas. A secagem foi realizada a temperatura ambiente em estufa artesanal até obtenção de massa constante. A interferência da armazenabilidade no processo germinativo (superávit da dormência) foi averiguada utilizando pirênios de frutos recém dispersos e armazenados por até 12 meses, tratados ou não com agentes abrasivos e, ou giberelina. A resposta morfofisiológica dos pirênios aos tratamentos foi caracterizada pela análise de curvas de embebição e de variáveis

como germinabilidade, emergência de plântulas, teor de ácido abscísico (ABA) determinado por cromatografia líquida de alta eficiência e, ou nível de atividade metabólica de tecidos embrionários por detecção espectrofotométrica do teor de formazan. Para estimar a interferência de condições estressantes na morfofisiologia de pirênios de umbuzeiro foi empregada a análise de variância multivariada por análise canônica discriminante, sendo o experimento conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com cinco repetições por tratamento. Os pirênios de umbuzeiro apresentaram padrão desuniforme de embebição. Pirênios embebidos em soluções com potenciais hídricos (ψ_w) de -2 a -6 MPa apresentaram elevação no conteúdo de ABA e inibição da germinação. Nos pirênios severamente desidratados ($\psi_w = -8$ MPa) não houve quantificação de ABA. A semente recém dispersa apresenta elevado teor de ABA, não germinando em condições ideais de teor de água, oxigenação e temperatura. A germinação na espécie ocorre após 9 meses de armazenamento dos pirênios. A temperatura de germinação para a espécie é de 20 e 30°C.

TEMPO, EXPERIÊNCIA E TRABALHO DAS(OS) TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS(OS) EM EDUCAÇÃO DA UFMG: UMA ANÁLISE DA JORNADA DE 30HORAS

Ligia Mara Sabino

Esta pesquisa investiga a redução da jornada de trabalho de 40h para 30h semanais das(os) servidoras(es) técnico-administrativas(os) em educação da UFMG. Para desenvolver a análise assume-se o ponto de vista da(o) trabalhadora(r), através das vivências e experiências das(os) técnico-administrativas(os) que estão fazendo a jornada de 30 horas. O objetivo é investigar o impacto da redução do tempo dedicado ao trabalho na atividade e na vida desses(as) trabalhadores(as), tendo em vista a saúde e a qualidade de vida. As hipóteses levantadas são: a jornada de 30horas é uma conquista das(os) técnico-administrativas(os), através de movimentos grevistas em vários períodos históricos; as condicionalidades previstas na normativa para as 30horas geram conflitos inter-relacionais; as 30h pode ter possibilitado qualidade de vida pela redução do tempo de trabalho no ambiente institucional. Foram selecionadas cinco Unidades Acadêmicas e uma Unidade Administrativa Especial localizadas na UFMG, no Campus Pampulha em Belo Horizonte. São elas: Faculdade de Educação, Escola de Engenharia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Ciências Exatas, Instituto de Ciências Biológicas e Biblioteca Central. O critério para seleção foi de escolher as Unidades que participaram do projeto piloto de implementação da jornada de 30h na Universidade através da Resolução 03/2015 localizadas no campus Pampulha. Entrevistas e análise de material documental (dispositivos legais, documentos do sindicato, ofícios institucionais) foram as técnicas utilizadas para coleta de dados. A pesquisa aborda três conceitos teóricos: tempo, experiência e trabalho, baseados nas concepções do sociólogo alemão Norbert Elias e da

socióloga brasileira Inês Assunção de Castro Teixeira, os entendimentos de experiência em Walter Benjamin, os estudos sobre o trabalho do sociólogo marxista brasileiro Ricardo Antunes, a Ergologia de Yves Schwartz e as análises sobre a divisão sexual do trabalho de Helena Hirata. Com as investigações pretende-se criar um produto educativo. A proposta é a construção de um Podcast, onde serão disponibilizados alguns pontos de vista das(os) técnico-administrativas(os) entrevistadas(os) sobre a jornada de 30horas. O objetivo do produto é divulgar o resultado da pesquisa e proporcionar uma reflexão sobre a redução do tempo dedicado ao trabalho dentro das possibilidades de organização dos processos de trabalho no meio laboral pesquisado.

CONHECE-TE A TI MESMO: A PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS SOBRE A IMAGEM DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Tatiana Pereira Queiroz

Cláudio Paixão Anastácio De Paula

A tese se dedicou a elucidar as representações sociais decorrentes da interação dos alunos com o curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, na percepção de seus egressos. O trabalho foi desenvolvido em duas etapas, sob uma tríade que articula a teoria das Representações Sociais, a tradição dos estudos acerca da educação bibliotecária e dessa profissão. Os achados da pesquisa oferecem sugestões para a gestão universitária no sentido de aprimorar o currículo do curso bem como propiciar um diálogo mais efetivo entre a esfera profissional e a acadêmica.